



**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Quero saudá-lo, Ver. Paulo Brum, comandando os trabalhos da Casa. Eu quero avisar aqui que eu quero votar “sim” ou “não” – essa é a prerrogativa do vereador. Mas eu estou vendo aqui no plenário, há vários dias, um conflito entre a base do governo e o governo Marchezan. Isso é ruim para a Casa, isso é ruim para Porto Alegre, isso é ruim para todos nós. Vamos votar, gente! Tem gente aqui dizendo que não vai dar quórum na Ordem do Dia.

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Bom, pode não dar, mas tem que assumir, mas nós temos obrigação de votar. A briga com o prefeito é outra coisa; a Câmara é independente, tem as suas prerrogativas e naturalmente nós temos que votar sob pena de fazer o que o prefeito está fazendo na mídia, que é jogar a culpa na Câmara. Não é verdade, ele tem que se acertar com a sua base, que não é confiável, porque é só na base do toma lá dá cá. Essa é a realidade. A realidade aqui na Casa é outra, nós temos que votar por Porto Alegre. Eu vejo aqui várias bancadas que não aparecem, não querem votar – não é bom para a Casa. Eu quero votar e peço que a minha base, que o meu partido, o PP, venha ao plenário. Vamos dar a Ordem do Dia, Ver.<sup>a</sup> Mônica, Ver. Nedel, porque senão, num ano eleitoral, a Câmara vai pagar como um todo, não escapa ninguém. Nós temos que mostrar ao prefeito que o Legislativo quer votar. Quando eu falo em querer votar, eu não estou dizendo que tem que ser a favor do prefeito – não! Vota “sim” ou vota “não”, mas tem que votar.

Está na Pauta de hoje aquele processo dos carros que são cobrados, tipo pedágio, em Porto Alegre. Vamos derrubar logo isso aí, isso é uma vergonha para Porto Alegre, aqui não é uma ilha. Tem vários vetos de vereadores que são, inclusive, da base do governo, que estão meio tristes com o governo, tristes com o Marchezan, mas não perdem os cargos, aquele joguinho que todo mundo sabe: segura o cargo lá, e o prefeito não tem coragem, ele não tem coragem de tirar o cargo desses vereadores, não tem coragem! Eu sabia que isso ia acontecer, é ano eleitoral: o prefeito vai para a mídia, fala uma coisa, aqui acontece outra, aqui não depende. Quem está nos ouvindo em casa sabe: aqui não

depende do prefeito, nós somos vereadores de Porto Alegre, nós somos do Legislativo, nós não somos do Executivo, temos a prerrogativa de votar “sim” ou “não”. Se nós começarmos a não dar quórum aqui, desculpem a minha opinião, tem gente que não gosta da minha opinião, mas é verdade, se não dermos quórum, a população vai taxar a Câmara, porque a Câmara, como diz o prefeito, não está votando. Gostem ou não gostem do prefeito, o problema é dele lá na Prefeitura, e nós aqui.

Bosco, eu sei que a tua emenda é muito salutar, é muito boa, mas não podemos misturar a Câmara com uma emenda parlamentar, não dá para misturar. Nós temos que assumir a nossa posição, nós precisamos votar “sim” ou “não”, vamos derrubar esses vetos se for possível, vamos derrubar esses projetos do prefeito que vêm aí fazer pedágio em Porto Alegre, isso é uma vergonha. Então, essa é a minha opinião, eu quero votar, estou aqui para votar.

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Eu gostaria que todos os vereadores votassem, porque é o seguinte: o prefeito não manda na Câmara, e nós não podemos ficar dependendo de prefeito para votar. Até fica ruim: o Presidente da Câmara vai lá na CDL, tem um projeto para votar e empurrar a Câmara para votar, e nós não estamos votando, porque o prefeito está de briga com a sua base, essa é a realidade. Aí fica todo mundo aqui fazendo joguinho: “Não, mas eu não sei...” Sabe sim, tem uma briga muito forte da base do governo com o governo... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Texto sem revisão final.)